

LEITURABILIDADE: É POSSÍVEL MEDI-LA EM LIVROS INFANTO-JUVENIS?

Adriana Maximino dos Santos¹

Introdução

O conjunto de características que compõe uma leitura fluente tem sido nomeado leiturabilidade. Este termo, baseado no inglês, *readability*, é, segundo Puurtinen (2003: 3), “[...] *normally defined as comprehensibility or ease of reading determined by the degree of linguistic difficulty of the text*”.

A leiturabilidade é um dos quesitos para que um livro de literatura infanto-juvenil (LIJ) alcance sucesso, segundo Tabbert (1994). Se o livro possuir uma leiturabilidade muito superior à competência leitora da criança e do adolescente, eles podem se desmotivar, cessando a leitura. Todavia, nem sempre é possível identificar, sem um estudo aprofundado do texto, se esta dificuldade é relacionada ao léxico, à sintaxe, à organização dos argumentos/ideias, ou ao conjunto de tudo isto, ou ainda ao leitor. Mas seria possível mensurar o nível de dificuldade de um texto por meio de seu conteúdo?

A leiturabilidade de um “*trade book*” (livros para criança/adolescente para entretenimento), segundo (ZAKALUK; SAMUELS, 1988: 50), a fim de verificar sua adequação ao leitor infanto-juvenil é melhor avaliada por professores e críticos de literatura e o próprio leitor sem o uso de fórmulas. Eles admitem, entretanto, que estes livros foram os primeiros gêneros utilizados em pesquisas com fórmulas de leiturabilidade.

Diante do quadro exposto, este estudo objetiva a verificação da aplicabilidade das fórmulas para LIJ no propósito de servir de parâmetro para a pesquisa de Estudos da Tradução. Ele compõe, portanto, as primeiras investigações de um estudo que visa identificar as características comuns de obras infanto-juvenis traduzidas (FERNANDES, 2004), partindo de análises da leiturabilidade de livros traduzidos comparados aos não traduzidos. Desta forma, apresentamos discussões sobre este tema, bem como resultados

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

preliminares de avaliações de leituraabilidade por meio das fórmulas de Rudolf Flesch.

1 Estudos de leituraabilidade

Um texto, para que um texto seja compreendido, o qual é objetivo de toda comunicação escrita, é necessária a interação de diversos fatores, entre eles, cognitivos, contextuais e linguísticos. Podemos dizer que a leitura é o ato concreto, conforme Gabriel e Frömming (2002), no qual se realizaria esta interação e dela resultaria a compreensão.

A fim de averiguar a leituraabilidade dos textos (relacionada ao conteúdo) e a compreensibilidade (relacionada ao leitor/contéudo) destes junto ao público leitor, educadores nos Estados Unidos da América (EUA) fizeram as primeiras investigações. Elas elaboraram fórmulas de leituraabilidade, segundo DuBay (2004), as quais se baseiam em macro-estruturas do texto, como tamanho da sentença e número de sílabas, como também micro-estruturas, como lista de palavras, dificuldade de vocabulário e aspectos de legibilidade como elementos visuais, à tipografia e às ilustrações.

Muitas destas fórmulas já estão convertidas em modelos digitais, e disponíveis *online*, a maioria delas, entretanto, em língua inglesa. As fórmulas mais importantes, segundo DuBay (2004) são: Dale and Chall Formula - 1948, Fog Index -1952, Coleman – 1965, Fry Readability Graph – 1963 e 1968, SMOG – 1969, FORCAST – 1973.

Críticas às fórmulas não são poucas. DuBay (2004) explica que alguns autores como Kintsch, defendem que as fórmulas não se relacionam às propriedades conceituais do texto e também não consideram a interação entre texto e leitor. Ele também criticou que o tamanho das frases não era um bom indicador para medição de leituraabilidade. Entretanto, posteriormente reviu sua posição, principalmente em relação ao tamanho das sentenças, afirmando que o vocabulário e o tamanho das frases aumentam a dificuldade de leitura.

No que concerne ao tamanho da frase, Flesch (21.12.2009) demonstra que durante a leitura, os olhos do leitor se fixam em pontos no texto, tentando (a mente) fazer hipóteses sobre o sentido das palavras e das frases. Apenas depois de encontrar uma pontuação, é que o leitor pode concluir sua formulação de pensamento. Desta forma, frases longas requerem maior tempo de retenção na memória para construção de sentidos e precisam também de estruturas sintáticas mais complexas. O mesmo acontece em relação ao tamanho das

palavras, segundo o autor.

Um problema parece emergir no uso das fórmulas aplicadas em língua portuguesa: a diferença da média silábica dos vocábulos entre o português e o inglês, já que elas foram criadas com base no inglês. As palavras em língua inglesa possuem menos sílabas do que em língua portuguesa, conforme Burgos (1949: 1) mostra: “a média silábica das palavras inglesas é, aproximadamente, de duas (2) sílabas, ao passo que a dos vocábulos portugueses é de cerca de duas e meia (2,5)”. Isto pode causar alterações nos resultados.

Apesar desta questão, encontramos algumas pesquisas como Martins e Filgueiras (2007), que utilizaram e validaram as fórmulas para medir a legibilidade em sítios de governo eletrônico. Por esta razão, utilizamos a mesma metodologia neste estudo para testar a sua aplicação.

2 A aplicação das fórmulas flesch

Após a sua primeira fórmula em 1942, o teórico austríaco, Rudolf Flesch, publicou diversos livros sobre legibilidade e *plain language* nos Estados Unidos. A fórmula *Flesch Ease Reading Readability* se tornou de uso padrão para diversas agências governamentais dos Estados Unidos. Um valor derivado desta fórmula deve corresponder à escala de 1 a 100, segundo DuBay (2004), o qual indica o grau de dificuldade do texto. Quanto mais alto o valor, mais fácil é o texto: $RE = 206.835 - (1.015 \times ASL) - 84,6 \times ASW$. (DUBAY, 2004)

Martins e Filgueiras (2007) adotaram as siglas CMS (*ASL - Average Sentence Length*) e SPP (*ASW - Average number of syllables per word*). A primeira, comprimento médio da sentença, é o número de palavras dividido pelo número de sentenças. A segunda média é o número médio de sílabas por palavras, o qual é resultado do número de sílabas dividido pelo número de palavras. O resultado pode ser escalonado em: 0 a 30 – muito difícil; 30 a 40 – difícil; 50 a 60 razoavelmente difícil; 60 a 70 padrão; 80 a 90 – fácil, e 90 a 100 – muito fácil. Além desta fórmula, aplicamos uma segunda para verificar a apropriação desta ao nível de escolaridade: a *Flesch-Kincaid Grade Level*

Conforme, Martins e Filgueiras (2007), ela foi readaptada para a Marinha Americana por John Kincaid. As siglas foram traduzidas para o português por Martins e

Filgueiras (2007: 5). Sua fórmula é: Índice Flesch-Kincaid = $((0,39 \times \text{CMS}) + (11,8 \times \text{SPP})) - 15,59$. O valor obtido é classificado com base no quadro de equivalência aos moldes educacionais brasileiros de Martins e Filgueiras (2007).

Anos de Escolaridade	Equivalência escolar
Sem instrução e menos de 1 ano	Nunca frequentou a escola ou não concluiu a V série do ensino fundamental.
1 a 3	Conclusão da 1ª, 2ª ou 3ª série do ensino fundamental.
4 a 7	Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 5ª, 6ª ou 7ª série do ensino primário.
8 a 10	Conclusão da 8ª série do ensino primário (1º grau) ou 1ª ou 2ª série do ensino médio.
11 a 14	Conclusão da 3ª série do ensino médio (2º grau) ou 1ª, 2ª e 3ª série do ensino superior.
15 ou mais	Conclusão da 4ª, 5ª e 6ª série do ensino superior ou mestrado e doutorado.
Não determinado	Frequência no ensino fundamental ou 1º grau, não-organizado em séries anuais.

Tabela 1 Classificação por anos de escolaridade de Martins e Filgueiras (2007: 5)

Adotamos como sentença, conforme a explicação de Flesch (20.04.2010), todo período com uma ou mais orações encerradas por marcadores como, ponto final, ponto de exclamação e interrogação, ponto e vírgula, dois pontos e travessão, cuja frase seguinte começa em geral com letra maiúscula.

3 As medições

O corpus é composto de grupos de textos digitalizados traduzidos do inglês e/ou alemão; e obras não traduzidas, ou seja, de escritores brasileiros. Todo o corpus pertence à literatura infanto-juvenil produzida entre 2000 e 2009, conforme catalogação dos livros. Dos traduzidos, *As Florestas do Silêncio* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* são classificados como *best-sellers*. Os livros da série *Harry Potter* aparecem no relatório *Retratos de Leitura* (AMORIM, 2008) em quarto lugar para os itens: livros mais importantes da vida de uma pessoa e o último livro lido recentemente.

Caverna dos Titãs	Ivanir Calado	2002	Civilização Brasileira
Harry Potter e as Relíquias da Morte	J.K.Rowling	2008	Rocco
As florestas do silêncio	Emily Roda	2007	Fundamento
O livro de Lisa: uma aventura no mundo da literatura	Wieland Freund	2006	Melhoramentos

Foram realizados os procedimentos de: 1) digitalização de um texto de 250 palavras do primeiro capítulo de cada livro; 2) separação de sílabas manualmente utilizando-se o programa Microsoft Word para que este as reconhecesse como palavras; 3) contagem automática das palavras, sílabas e períodos neste mesmo programa; 4) configuração das fórmulas no Excel, 5) inserção dos dados, a aferição de resultados neste programa.

Observamos na tabela 2 que os resultados demonstrados indicaram que as obras *Harry Potter e as Relíquias da Morte* e *As Florestas do Silêncio* classificam-se, segundo a fórmula *Flesch Ease Reading Readability*, no nível de 'muito difícil', enquanto *Caverna dos Titãs* e *Livros de Lisa* em 'difícil'. Para a Fórmula de Nível Escolar Flesch-Kincaid, todos estariam apropriados para o penúltimo nível da escala, que corresponde ao final da 3ª série do ensino médio (2º grau) ou 1ª, 2ª e 3ª série do ensino superior.

Fórmula <i>Flesch Ease Reading Readability</i>		Fórmula <i>Flesch- Kincaid</i>
Harry Potter. Relíquias da Morte	21,02	13,15
Caverna dos Titãs	32,56	11,2
As Florestas do silêncio	26,78	12,35
Livro de Lisa	34,23	10,31

Tabela 2: Resultados dos testes de Leiturabilidade

Observamos, assim, que os livros parecem apresentar um grau de dificuldade maior do que seria esperado para o leitor juvenil. Entretanto, este aspecto parece não impedir que os adolescentes escolham certas obras. De acordo com Santos e Accácio (2010), o marketing que envolve obras best-sellers desempenha um papel muito forte na escolha de obras de literatura pela criança e o adolescente. Atualmente, há uma interação muito grande da mídia com os livros, além de que muitos deles são transformados em filmes e conhecidos pela primeira vez nos cinemas, o que não ocorre com a maioria das obras brasileiras ou traduções menos famosas.

Além disso, é possível inferir também que a discrepância de média silábica da língua portuguesa, como citada por Burgo (1949), pode fazer com que o texto seja

classificado como difícil.

O problema de não ser possível avaliar aspectos intrínsecos ao texto aparece na obra *O Livro de Lisa*. A obra apresenta, de acordo com o resultado da fórmula, menos dificuldade de leitura. Todavia, os personagens de outras histórias permeiam todo o seu enredo. Este mecanismo intertextual costuma oferecer dificuldade para os leitores de LIJ, pois não possuem ainda muita experiência e conhecimento para recuperar na memória os elos com os pré-textos. O fato dos escores das traduções de língua inglesa ser próximos pode indicar uma provável relação de tendência tradutória deste idioma.

Considerações finais

A medição da leiturabilidade para livros de LIJ é possível ser realizada por meio de fórmulas. Entretanto, ela constitui apenas um exame global, conforme DuBay (2004), que serve como instrumento de uma primeira mensuração textual. Klare (1969) citado por DuBay (2004) explica que as fórmulas não devem ser usadas com objetivo de obter resultados precisos, mas como um guia geral para se obter um panorama sobre a leiturabilidade de textos. Outros pesquisadores afirmam que elas devem ser usadas em conjunto com diferentes meios de análise textual e aspectos retóricos (DUBAY, 2004). Uma ótima contribuição é a possibilidade de automatizar a fórmula e obter resultados rápidos. Ela pode servir tanto para o âmbito educacional e editorial como para as pesquisas acadêmicas. Todavia, há a necessidade de um novo escalonamento de valores para ambas as fórmulas devido à diferença da média silábica entre a língua inglesa e portuguesa.

Referências

AMORIM, G. (coord.) et al. *Retratos da leitura no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso: 12 dez. 2009.

BURGO, F. (1949). Entre sílabas e palavras. Disponível em: <http://www.taquigrafia.emfoco.nom.br/artigos/entre_silabas_e_palavras.pdf>. Acesso: 14 abr. 2010.

CALADO, I. *Caverna dos Titãs*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DUBAY, W. H. *The Principles of Readability*. 2004. Disponível em: <<http://www.impactinformation.com>>. Acesso em: 06 set. 2008.

FERNANDES, L. P. *Brazilian Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-Based Study*. 2004. 270 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FLESCH, R. *How to write plain English*. Disponível em: <http://pages.stern.nyu.edu/~wstarbuc/Writing/Flesch.htm>. Acesso: 20 abr. 2010.

FREUND, W. *O mundo de Lisa – Uma aventura no mundo da literatura*. [Traduzido por: Luis A. O. de Araújo]. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

MARTINS, S.; FILGUEIRAS, L. *Métodos de Avaliação de Apreensibilidade das Informações Textuais: uma Aplicação em Sítios de Governo Eletrônico*. Workshop on Perspectives, Challenges and Opportunities for Human-Computer Interaction in Latin America. 2007, Rio de Janeiro.

RODDA, E. *As Florestas do Silêncio*. São Paulo: Fundamento, 2007.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e as relíquias da morte*. [Traduzido por: Lia Wyler]. São Paulo: Rocco, 2007.

SANTOS, A.M.; ACCÁCIO, M.A. 'Best-sellers em LIJ: qual a razão do êxito?' In: *Via Litterae*, 2010 (No prelo).

TABBERT, R. 'Was macht erfolgreiche Kinderbücher erfolgreich?'. In: EWERS, H.-H.; LEHNERT, G.; O'SULLIVAN, E. *Kinderliteratur im interkulturellen Prozess*. Stuttgart: Metzler, 1994, p. 45-62.

ZAKALUK, B.; SAMUELS, S. Jay (Ed.). *Readability: its past, present and Future*. Newark: International Reading Association, 1988. 156 p.